

Editorial

Chega ao fim mais um semestre letivo e o grupo PET-Geografia orgulha-se de ter superado as dificuldades e promovido eventos importantes para o crescimento acadêmico. O XI SULPET, organizado em conjunto com os grupos PET-Elétrica de Joinville e PET-Biologia da FURB, foi o maior evento já organizado pelo grupo com mais de 400 inscritos. Conseguimos trazer temas e palestrantes novos como o General Krieger tratando do papel do exército na Amazônia, e discutir o sistema de transportes na Ilha em mesa redonda com a geógrafa Patrícia Moojen e a arquiteta Maria Rosa Tesser. Sem esquecer do diálogo com os representantes do CREA, nos esclarecendo sobre a situação do Geógrafo na instituição e da internacional palestra com o Msc. Guillaume Leturcq, da França. Grandes feitos são esperados para o segundo semestre a começar com um evento voltado para a Licenciatura e o início das atividades do Observatório de Florianópolis.

Grupo PET-Geografia FAED/UDESC

<u>PetGeo FAED/UDESC</u>
<p>Expediente:</p> <p>Bolsistas: Cauê Marques, Crisley Silveira Raitz, Cristina Maria Dalla Nora, Daniel Pereira de Lacerda, Emmanuel Costa, Fernanda Cerqueira, Juliana de Oliveira Baretta, Lívia Ceretta, Maria Luiza Rovaris Cidade, Morgana Giovanella de Farias, Nicole Cristina Scheidt Schmitt, Rodrigo Amaral. Tutor(a): Vera Lúcia Nehls Dias.</p> <p>Edição: Daniel Pereira de Lacerda Revisão: Cauê Marques Impresso pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.</p> <p>Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeo.udesc@gmail.com</p>

Nessa edição:

Página

<i>Artigo: A Diversidade Cultural do Município de Santarém Novo.....</i>	02
<i>Seção PET-Indica: Sugestões de literatura, cinema, e afins</i>	10
<i>Seção Eventos: datas e locais</i>	11

A Diversidade Cultural do Município de Santarém Novo

Daniel Pereira de Lacerda¹
dplacerda@gmail.com

Resumo

O município de Santarém Novo apresenta características peculiares no que se refere à cultura e tradição local. Situado à cerca de 120 km de Belém e dotado de grande beleza cênica, possui cerca de seis mil habitantes na maioria adultos e crianças, os jovens saem do município em busca de estudo e empregos melhores, como acontece em muitas cidades do interior. Muitas lendas e mitos fazem parte do imaginário cultural da cidade, com personagens como a curupira e a feiticeira. A manifestação cultural mais forte de Santarém Novo é o carimbó¹, preservando ainda hoje antigos costumes de dança, vestimenta e melodia. A atividade econômica mais desenvolvida na região é o extrativismo animal e vegetal de espécies do manguezal como o açaí e o caranguejo, este último é a principal fonte de renda da maior parte da população, que está diretamente ligada aos ritmos da natureza, especialmente dos ciclos de cheia e vazante da maré.

Introdução

Localizada as margens do Rio maracanã, com as coordenadas geográficas 00°55'45" de Latitude sul e 47°23'55" de Longitude oeste de Grennwicht., o município de Santarém Novo se mostra sutil e bucólico. Este faz divisa com os municípios de São João de Pirabas, ao norte e leste, de Primavera também a leste, de Peixe-Boi e de Nova Timboteua ao sul e com o município de Maracanã à oeste. Seu povo, com traços físicos e culturais indígenas, se mostra extremamente hospitaleiro e interessado em sua cultura.

A cultura e modo de vida dos ancestrais são muito valorizados, sendo até hoje respeitados inúmeros costumes que aos nossos olhos podem parecer irrelevantes. A religiosidade mistura-se com a mística, as festas e manifestações culturais como o carimbó.

Nenhum morador sabe ao certo como se originou o município, alguns relatos remetem a um índio vindo da localidade de Santarém, no baixo Amazonas, que desceu o rio Maracanã em busca de um bom local para começar sua própria tribo, vindo instalar-se na área em questão.

¹ Acadêmico do curso de Geografia da FAED/UDESC

O presente artigo pretende abordar o município de Santarém Novo pelo ponto de vista cultural, utilizando-se de informações obtidas em entrevistas realizadas no período de 13 à 25 de Janeiro de 2008, em ação proporcionada pelo Projeto Rondon 2008 – Operação Grão-Pará.

Santarém Novo – Seu povo em Festa

De acordo com levantamento feito pelo Governo do Estado do Pará em 2007ⁱⁱ, a origem do município de Santarém Novo está associada às missões jesuíticas instaladas no município de Maracanã em 1653, com a chegada do padre Antônio Vieira ao Estado. Em 1700, esta missão já havia adquirido *status* de Freguesia. Somente em 1868 uma lei Provincial faz menção à localidade onde hoje se encontra Santarém Novo, que em 1890 já era elevado à condição de Município. Este entrou em decadência em 1906 sendo anexado ao município de Maracanã. A cidade de Santarém Novo como se conhece hoje foi criada apenas em 1921, quando o atual governador do Estado decretou a lei n.º 2460.

Inúmeros igarapés circundam a área da cidade e por causa da grande influencia do mar – o rio chega a subir 6 metros com os movimentos de maré – todo seu limite com o rio Maracanã é cercado por manguezais. Grande parte deles, cerca de 40% da área total do município, é demarcada como reserva extrativista por um decreto lei de dezembro de 2002 que institucionalizou a Reserva Extrativista Chocoaré-Mato Grosso.

Recentemente, uma verba liberada pelo Incra, possibilitou a compra de materiais para construção de casas de alvenaria para os associados da Reserva, proporcionando um grande desenvolvimento para a região, visto que muitos puderam adquirir congeladores para melhor armazenar os produtos retirados do manguezal e ganhar uma moradia mais resistente.

Seu Osvaldo Brito da Costa, morador antigo e pescador, nos conta que nos meses de Janeiro até Abril, uma vez por mês – em toda a lua cheia – os caranguejos acasalam, em um fenômeno conhecido como *sou atar*, que corresponde à época em que os animais saem de suas tocas. Com a grande facilidade de se pegar os caranguejos nessa época, antes da criação da reserva, algumas pessoas chegavam a catar de 150 a 200 animais num único dia e conseqüentemente, a população de caranguejos começou a diminuir. Por conta disso os moradores são unânimes ao afirmar que a criação reserva Extrativista foi muito boa para a região, pois limitou o número de 50 caranguejos nos meses do *sou atar* preservando assim, as espécies, os costumes locais e meios de subsistência.

O ritmo de vida do município é regido pelo ciclo de maré, onde as cheias e as vazantes é que determinam os horários, tanto para trabalhar quanto para se locomover. Alguns pescadores chegam a remar mais de 150 km em busca de bons pontos para coleta de caranguejos e muitos confeccionam uma cobertura para suas canoas e chegam a passar dias no ofício.

A ocupação do município se apresenta de forma uniforme, com dois tipos bem definidos: o distrito sede, com ruas ordenadas e uma boa infra-estrutura para eventos e as áreas rurais, onde há uma ocupação mais irregular. Todas as casas, em ambos os tipos de ocupação, são bem simples e em geral de pau-a-pique.

“A localidade” tem duas festas principais: a festa do caranguejo, que ocorre no mês de Julho, e a festa da Irmandade de São Benedito, que acontece de 21 à 31 de Dezembro , sendo que esta ultima chega a reunir 7.000 pessoas. Muitas outras festas fazem parte do calendário cultural de Santarém Novo, como o *Fest Rimbó*, um festival intermunicipal de grupos de carimbó (manifestação cultural que será explicada no item seguinte).

As festividades são bem organizadas. Na Festa da irmandade de São Benedito por exemplo, cada dia é de responsabilidade de um festeiro, que é a pessoa que organiza e oferece o desjejum para os demais. Sempre é escolhido alguém que tenha feito uma promessa para o santo.

A festa segue um roteiro definido: no primeiro dia de alvorada, todos se encontram na casa do festeiro, onde há um mastro todo enfeitado com plantas, flores, frutas e produtos da colheita, simbolizando a fartura e fertilidade do solo. Esse mastro é erguido em frente ao barracão, acompanhado pela reza da novena, onde permanece durante os 10 dias de festa. A partir daí seguem-se as alvoradas, alternam-se os grupos de carimbó e, no ultimo dia, há a derrubada do mastro e a comemoração do começo de um novo ano. Uma das bebidas mais apreciadas durante os dias da festa de São Benedito é a *gengibirra*, uma batida de cachaça com gengibre produzida somente nesses dias.

O Carimbó de Santarém Novo.

Muito apreciado e respeitado em todo o município, a dança típica chamada de carimbó nos surpreende, tanto pelo estilo e história, quanto pelo fato de possuir intrínseca em sua construção, a associação entre negros, indígenas e cristãos, além de

sua relação indissociável com a Natureza. Segundo Isaac Loureiro, representante cultural do município, em entrevista realizada em 16 de Janeiro de 2008, tanto os instrumentos – reque-reque, triângulo, cheque-cheque, tambor e rufo – quanto a letra das músicas, são confeccionados e elaborados a partir do ambiente natural.

Mestre Sabá (Sebastião Almeida da Silva), único da região que tira renda da confecção dos instrumentos, em relato gravado no dia 13 de Janeiro de 2008, nos conta como é feito um tambor, também chamado de carimbó.

“...quando vem do mangue, essa madeira ela vem bruta, com uma broca no meio, aí eu vou trabalhar ela por fora todinha, plainar, escavar ela todinha por dentro com ferro, deixar com mais ou menos um dedo de espessura tanto pela parte de cima quanto pela parte de baixo. Depois dele todo escavado eu torno a plainar de novo ”o bicho”, aí vou fazer o arco, que é feito de uma madeira chamada giniparana, aí marco os buracos e recorto em baixo esses dentes, aí vou para a pintura, a parte da pintura, aí depois de pintado tudinho, eu pego o couro, recorto, coloco de molho, se eu coloco hoje às oito horas da noite, amanhã às oito horas do dia eu to metendo ele na cara do tambor, ele não pode nem diminuir as horas nem passar. Aí eu vou par parte da percussão, porque metendo o couro o couro na cara dele ele já é percussão né, aí eu vou espichar até ele criar ritmo, e a refinação é toda repuxada por essas cordas”. (SABÁ, 2008)

Com este relato, podemos perceber a relação do carimbó com a natureza, não apenas pelos instrumentos como foi descrito, mas também pela música e pela dança. As letras de carimbó geralmente remetem aos elementos da natureza próxima àquela realidade, como igarapés, rios, mangues, aves, peixes, e claro ao caranguejo. A dança traz muito da tradição indígena brasileira, como diz a música do mestre Celéⁱⁱⁱ, “*Dona Maria que dança é essa que se dança de um pé só? Dona Maria que dança é essa é carimbó é carimbó*”. De fato a dança lembra muito os rituais indígenas, como quando os dançarinos ficam em roda fazendo um tipo de ciranda, deslocando-se com o movimento de apenas um dos pés.

Não restrito ao município em questão, o carimbó tem suas representações em todo o Estado do Pará, porém cada região insere seus modos de vida na dança e nas vestimentas. Por exemplo, no litoral, as mulheres dançam com a barriga à mostra e homens com as calças dobradas até a canela, por ser a pesca uma atividade importante na região.

Em Santarém Novo, nota-se uma diferença que destaca o carimbó da cidade, de outros grupos do Estado: os homens dançam trajando paletó e gravata e as mulheres, blusa com somente os ombros à mostra e saia rodada, que causa um efeito mágico.

A manifestação cultural como é realizada hoje, teve início com a Festa da Irmandade de São Benedito, quando homens e mulheres dirigiam-se à Igreja trajando sua melhor roupa. Após a missa todos se reuniam no barracão para a tradicional festa onde já havia um grupo de carimbó preparado. Como as pessoas não iam para suas casas antes da festa, ficavam com suas vestimentas “de domingo” dando o caráter singular à festa típica da região. Ainda hoje, em dias de apresentação dos grupos e festas de mestres de carimbó, somente dançam pessoas devidamente trajadas.

Antigamente somente maiores de idade podiam dançar o carimbó, uma vez que era visto como uma dança de sedução. Contam os antigos que se algum “pequeno” dançasse iria ser pego pelo curupira ou pela feiticeira, personagens das lendas da região, logo, as crianças ficavam à margem da manifestação cultural.

João Bernardo de Souza, 67 anos, antigo morador do local e batedor (músico) de carimbó, percebendo que a tradição estava desaparecendo e que havia muitas crianças desocupadas no município, achou que ensiná-las a tocar o carimbó poderia ser vantajoso e proporcionar um destino mais digno às crianças, uma vez que elas estariam longe das drogas.

A história começa com um antigo grupo de carimbó, chamado de Trinca-Ferro, mesmo nome dado pelos moradores a uma ave muito comum na região. O grupo era formado por senhores de idade, (entre eles Seu Bernardo) e por diversos problemas se extinguiu, sobrando apenas alguns instrumentos, um triangulo, um reque-reque e um tambor. Alguns netos dele receberam os instrumentos de presente, se juntaram com alguns amigos e foram para a praça “brincar” de carimbó. Notando a presença de “porres” – bêbados, pessoas de má influencia – junto aos meninos, Seu Bernardo os trouxe para dentro de sua casa, e passou a ensiná-los o ritmo do carimbó. Eram ao todo, seis crianças, sendo todos meninos. Estava sendo esculpido o Trinca-Ferro Mirim. Porém as meninas da mesma idade começaram a freqüentar os ensaios, e Seu Bernardo as convidou para aprender a dança, nesse ponto entra Dona Ana, esposa de Seu Bernardo, que passou a organizar e ensaiar os pares de dançarinos.

Atualmente o Trinca-Ferro Mirim está no seu terceiro grupo de crianças, com 9 músicos e 6 pares de dançarinos, com idades entre 5 e 10 anos, sendo mantidos apenas os batedores com idades maiores.

O carimbó de Santarém Novo, tem grande potencial turístico, possuindo inclusive festa própria: o *Fest Rimbó*, que atrai cerca de seis mil pessoas e é a maior atração cultural do município. Hoje muitos grupos estão se destacando com o chamado

carimbó estilizado, onde se agregam guitarras elétricas, flautas, violão, teclado, entre outros instrumentos, numa mistura de ritmos totalmente nova.

Da Natureza vem o sustento

O município de Santarém Novo possui grandes atrativos naturais, muitos igarapés possuem infra-estrutura de bares e estacionamento, como os balneários de Peri-Mirim, Jutaí Grande, Jutaí Pequeno, Fortaleza e Pedrinhas. Todos fazem parte de um projeto de turismo chamado “Verão das águas” que visa integrar e desenvolver esses locais. A cada final de semana um balneário é sede de shows e eventos promovidos pelo projeto.

Mesmo assim nota-se uma despreocupação com a cobertura vegetal da área. Somente alguns igarapés e o manguezal possuem mata preservada, as outras áreas estão todas compostas por vegetação em estado inicial ou intermediário de regeneração. O motivo dessa situação é associado pelos moradores locais, à colonização japonesa no município, que teria devastado toda a região para o plantio de pimenta.

Importantíssimo para a região é o rio Maracanã, sendo utilizado principalmente para locomoção e pesca, o rio é o regente da cidade. Possui em seu trecho dentro da área do município, dois bancos de areia, conhecidos como Croa da Viúva, mais à leste, e Croa da Baleia, próxima à localidade de Bacuriteua. Estes bancos aparecem sempre na maré baixa e são pontos utilizados para descanso dos pescadores.

A população local está totalmente ligada aos movimentos da natureza, pelo fato de a maior parte dos moradores dedicar-se à atividade de catar de caranguejos. O manguezal e o rio, por fazerem parte da cultura e economia locais, são cenários de lendas, mitos e estórias, que todos enfatizam serem verdadeiras.

A mais famosa delas é o episódio da baleia. Contam os moradores mais velhos que em meados da década de 1960, um filhote de baleia Jubarte entrou no rio Maracanã. Segundo relato do Seu João Bernardo, um italiano avistou a baleia esguichando água na altura da localidade de Pedrinhas e avisou a população, que encontrou o mamífero encalhado na croa da Viúva. Amarraram-na para que ela não subisse ainda mais o rio e aguardaram a cheia da maré para voltar ao local. Com a elevação do nível da água, a baleia, já com possibilidade de nadar, conseguiu arrebentar os cabos e se libertar. Porém, ao invés de seguir em direção ao mar, o cetáceo subiu ainda mais o rio indo encalhar novamente, naquela que passou a se chamar Croa da baleia. Nesse momento já corria o boato de que um “peixe” enorme havia encalhado. Um pescador de Bacuriteua,

avistou a baleia e, pensando se tratar de um peixe bom para comer, cortou-lhe o rabo, fazendo jorrar sangue no rio “como uma mangueira de bombeiro”, que logo ficou todo vermelho.

Diferente desse episódio que é comprovado por fotos, outras estórias compõem o imaginário de Santarém Novo, como os mitos do curupira e da feiticeira. O curupira é a personagem que habita o manguezal e possui os pés virados para trás, o que confunde os catadores os deixando mundiados^{iv} dentro do mangue. Segundo eles, o curupira tem predileção por turistas e pessoas de fora. A feiticeira é a personagem que aparece na cidade. Trata-se de um metamorfismo entre mulher e pássaro, que surge de madrugada e literalmente espanca quem estiver na rua. Ela anuncia sua chegada com um assovio, que espanta rapidamente quem estiver na rua.

Notas Finais

O exposto acima pretende apresentar o município de Santarém Novo do ponto de vista que mais o destaca na região: sua diversidade cultural. Embora muitos outros aspectos sejam também interessantes, o imaginário com suas lendas e mitos, a religiosidade, com suas peculiaridades e o carimbó, com seu tradicionalismo - todos permeados pelos elementos da natureza - é que dão caráter singular ao município em questão.

Impressionante é a importância que a população local dá aos temas tratados. Todos falam do carimbó com orgulho e são defensores de suas tradições, inclusive os mais novos.

Percebe-se que o ritmo da cidade é regido principalmente pelos movimentos naturais e pelo imaginário cultural, e não apenas pelas atividades econômicas (que se restringem à coleta de caranguejos e alguns serviços como papelaria, internet e hospedagem). Muitos relatos nos demonstraram que não são apenas os movimentos de cheia e vazante da maré que definem o processo de coleta do caranguejo, mas também se as figuras folclóricas estariam ou não de acordo com o desenvolvimento da atividade naquele momento.

Muitas vezes deixados à margem das análises espaciais, o folclore e cultura locais são extremamente importantes para relatar a realidade, interferindo no desenvolvimento das atividades econômicas e nos processos de uso e ocupação do solo, num movimento dialético. Assim para se descrever a dinâmica local, é necessário levar em consideração todos os fatores relacionados à área de estudo, dando igual importância

à cultura, que revela importantes aspectos, explicando as singularidades das relações estabelecidas.

Notas

ⁱ Dança típica da região, encontra-se não somente em Santarém Novo mas em todo o estado do Pará, o nome também é empregado para designar o tambor que é utilizado na banda, feito de um tronco só e com pele de veado, carneiro ou catitú.

ⁱⁱ Disponível em formato .pdf no sítio www.sepof.pa.gov.br/

ⁱⁱⁱ Mestre Celestino foi o maior mestre de carimbó de Santarém Novo. Falecido recentemente, a maior parte das músicas tocadas hoje são de sua autoria. O último *Fest Rimbó*, em 2007, foi em sua homenagem.

^{iv} Termo local utilizado para designar pessoa perdida

Bibliografia

Governo do Estado do Pará, Secretaria Especial de Gestão, Secretaria Executiva de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças, Diretoria de estudos, pesquisas e informações sócio-econômicas, Gerência de base de dados estatísticos do Estado. **Estatística Municipal – Santarém Novo**. Pará, 2007.

CASTRO, Ina Elias de; CORREA, Roberto; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia: conceitos e temas – Espaço um conceito-chave da geografia** . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 352p

Entrevistas com moradores gravadas entre os dias 13 e 25 de Janeiro de 2008.

PET-Indica

(sugestão de filmes, livros, etc)



Obra: O Fazedor de Velhos
Autor: Rodrigo Lacerda
Ano de publicação: 2008

Com uma prosa fluente, lírica e bem-humorada, o escritor Rodrigo Lacerda, autor de Vista do Rio (Cosac Naify, 2003), mostra as experiências e descobertas de um adolescente que, sem se dar conta, torna-se adulto.

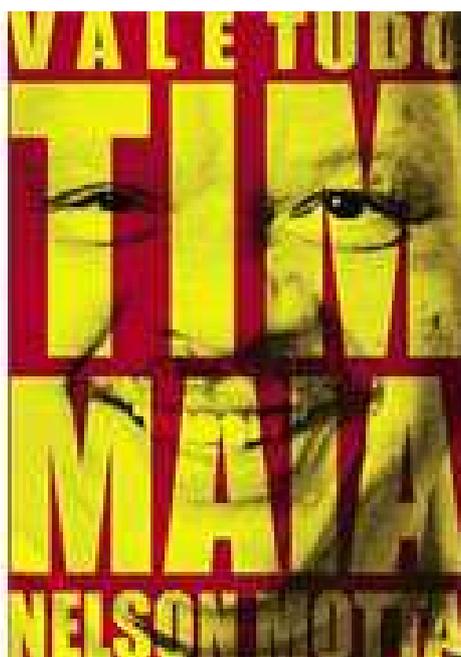
Pedro é um jovem como outro qualquer, que gosta de jogar futebol de botão, ir ao Maracanã, pegar jacaré na praia, tomar sorvete. Mas algo o difere dos demais: a paixão pela literatura. Ele adora ler, emociona-se e se envolve de forma profunda com os livros.

Numa fase em que se deseja ser muitas coisas ao mesmo tempo, ele conhece Nabuco, um enigmático professor que o auxilia na difícil tarefa de se colocar no mundo. A descoberta do amor também faz parte de seu amadurecimento: Pedro encanta-se por uma garota prática e racional, completamente diferente dele.

As poéticas ilustrações de Adrienne Gallinari, em traço fino de nanquim sobre tecido de algodão rústico, complementam as evoluções na narrativa.

Dialogando com leitores de todas as idades, o livro prova que a única coisa que resiste ao passar do tempo é o potencial humano para se emocionar.

FONTE: www.travessa.com.br



Obra: Vale Tudo – Tim Maia
Autor: Nelson Motta
Ano de publicação: 2006

“Preto, gordo e cafajeste, formado em cornologia, sofrências e deficiências capilares.” Era assim que Tim Maia – o cantor que integrou o soul e o funk aos ritmos brasileiros – se definia. A partir de uma pesquisa assombrosa e de uma intensa convivência com Tim Maia, o jornalista e produtor musical Nelson Motta conta, no ritmo irresistível do rei do samba-soul, a sua história de som, fúria e gargalhadas.

FONTE: www.travessa.com.br

Eventos

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência 60ª Reunião Anual da SBPC

Local: UNICAMP - Campinas - São Paulo

De 13 a 18 de julho de 2008

O tema central é: Energia – Ambiente – Tecnologia.

Local: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

URL : <http://www.sbpnet.org.br/eventos/60ra/pags/imprensa.htm>

XV ENG – Encontro Nacional de Geógrafos

Tema: “O espaço não pára: por uma AGB em movimento”

Eixos: “cidade/urbano”, “campo/rural” “pensamento/geográfico”, “natureza/meio ambiente” e “educação”

Data: 20 a 26 de julho de 2008

Local: São Paulo

VI Fórum Ambiental da Alta Paulista

Data: 21 a 24 de Julho de 2008

Local: será realizado nas dependências da FADAP/FAP, sito a Rua Mandaquaris, 1010, centro, Estância Turística de Tupã/SP.

As inscrições para o VI Fórum Ambiental da Alta Paulista serão abertas no período de 01/03 a 20/06/2008, utilizando formulário on-line disponível no endereço

www.amigosdanatureza.org.br.

CONTATO:

evento@amigosdanatureza.org.br

VII Simpósio Nacional de Geomorfologia e II Encontro Latino-Americano de Geomorfologia

Tema: Dinâmica e Diversidade de Paisagens.

Realização: Departamento de Geografia - Instituto de Geociências da UFMG.

Data e Local: De 01 a 08 de agosto de 2008, Belo Horizonte – MG.

<http://www.ufmg.br/sinageo/1circular.html>

Seminário Política e Planejamento - PPLA 2008

Tema: "Estado e Lutas Sociais: intervenções e disputas no território"

Data: 05, 06, 07 e 08 de Agosto

Local: Auditório do Museu Oscar Niemeyer - MON em Curitiba - PR

INSCRIÇÕES: www.coopere.net/ppla

E-mail: ppla@coopere.net

Telefone: (41) 3013-2160/ (41) 3013-2161 (Samira ou Laura)

I Simpósio sobre Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local e XVII Semana de Geografia

Datas: 25, 26 e 27 de agosto de 2008

Maringá – PR Brasil

Contatos: Departamento de Geografia: Campus sede da Universidade Estadual de Maringá, Bloco J-12 - Avenida Colombo, 5790 Maringá - Paraná - Brasil

CEP: 87.020-900 Telefone Fax: (0xx44) 3261-4290 (ramal-4355)

Trabalhos: Os trabalhos deverão ser entregues até o dia **01//08/2008**, juntamente com cópia da ficha de inscrição para análise da comissão científica, **somente pela internet** via e-mail: semanageo@gmail.com

Os arquivos não devem ter tamanho superior a 5 Mb.

sec-dge@uem.br

<http://www.dge.uem.br/>

II Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação (II SIMGEO)

Datas: 8 a 11 de setembro de 2008

Local: MarHotel - Recife - Pernambuco

Inscrição de trabalhos até dia 22/07

Mais informações:

<http://www.ufpe.br/cgtg/simgéo/>

simgéo@ufpe.br

3º Encontro da Rede de Estudos Rurais - Diversidade e perspectivas do mundo rural no Brasil contemporâneo

Universidade Federal de Campina Grande - PB

De 09 a 12 de setembro de 2008

Local: campus da UFCG no CH, cidade de Campina Grande-PB.

<http://www.ufcg.edu.br/%7Erederural2008/>

7º Colóquio de Transformações Territoriais - GESTÃO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A AGENDA POLÍTICA E DE PESQUISA

1. Refletindo sobre a agenda de pesquisa em gestão territorial e desenvolvimento regional
2. Gestão territorial, conflitos ambientais e desenvolvimento
3. Gestão territorial e desenvolvimento urbano e regional: Exigências e obstáculos da governança multinível

<http://www.geografia.ufpr.br/7coloquio/home.php?pg=sevento>

Local: As atividades do 7º Colóquio de Transformações Territoriais ocorrerão no Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná em Curitiba.

Data: 10 a 13 setembro 2008

Contato: e-mail: coloquioaugm7@yahoo.com.br

III Simpósio Lutas Sociais na América Latina

Trabalhadore(a)s em movimento: constituição de um novo proletariado?

Data: 24, 25 e 26 de setembro de 2008

Universidade Estadual de Londrina

Londrina/Paraná/Brasil

Tel.: + 55 43 3371 4456

gepal@sercomtel.com.br

<http://www2.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/iiisimposio.htm#1>

<http://www2.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/>

XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais

Tema Central: As Desigualdades Sócio-Demográficas e os Direitos Humanos no Brasil

Datas: 29 de setembro a 03 de outubro de 2008

Local: Caxambu - MG

http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=471&nivel=1

X Seminário de História da Cidade e do Urbanismo

Temática central: Cidade, Território e Urbanismo: Heranças e Inovações

Local: Recife

Datas: 08 a 10 de outubro de 2008

Informações detalhadas consultar:

Contato: Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano - MDU/UFPE

xshcu@ufpe.br

Fone: 81-21268311 Fax: 81-21268772

www.ufpe.br/xshcu

44º Congresso Brasileiro de Geologia

O 44º CBG será realizado entre 26 e 31 de outubro de 2008

Local: Estação Embratel Convention Center (EECC), localizado no Shopping Center Estação, Avenida 7 de Setembro, 2775, região central de Curitiba.

INFORMAÇÕES

www.acquacon.com.br/44cbg

www.estacaoconvention.com.br

http://www.44cbg.com.br/cbg_datalocal.php

VIII Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica – Evolução Tecnológica e Climatologia.

Local: Alto Caparaó/MG

Data: 24 a 29 de agosto de 2008.

Informações: (34) 3239-4436 e 3239-4169 ou viiisbcg@ufu.br

PLURIS 2008 – 3º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento, Urbano, Regional, Integrado, Sustentável.

Local: Santos/SP

Data: 01 a 03 de outubro de 2008.

Informações: <http://www.stt.eesc.sc.usp.br/pluris08/portugues.html>

XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária

São Paulo - 2 a 7 de fevereiro de 2009 – Realização FFLCH-USP

Informações: www.geografia.ffe.usp.br/inferior/laboratorios/agraria

"III Seminário de Reforma Urbana: avaliando os Planos Diretores Participativos e o PAC em Minas Gerais"

Data: 21/06/08

Início do Seminário: 10:00 horas

Local: Hotel Normandy, rua Tamoios nº 212, Centro [ao lado da Igreja de São José, Belo Horizonte]

Informações

(31) 3319-4588/4497

Encontros Internacionais

X Encuentro Nacional Humboldt “El mundo como Geografía”

Local: Rosário/Argentina.
Data: 13 a 17 de outubro de 2008.
Informações: <http://www.centrohumboldt.org.ar>

12° EGAL – Encuentro de Geógrafos de América Latina

Local: Montivideo/Uruguay
Data: 03 a 07 de abril de 2009
Informações: <http://www.egal2009.com>

XVII Congreso Geológico Argentino /

Simpósio Enseñanza de la Geología
San Salvador de Jujuy (Argentina) – 7 a 10 de outubro de 2008 – Realização UNJU /
AGA

Informações: <http://www.congresogeologico.org.ar>

IV Congresso Nacional de Geomorfologia

Braga (Portugal) – 16 a 18 de outubro de 2008 – Realização APGeom
Informações: <http://www.apgeom.pt>

XI Colóquio Ibérico de Geografia

A Associação Espanhola de Geógrafos, com a colaboração da Associação Portuguesa de Geógrafos, organiza o XI Colóquio Ibérico de Geografia. A organização é da responsabilidade do Departamento da Universidade de Alcalá, província de Madrid – Espanha

Data: 1 à 4 de Outubro de 2008

ibericogeografia@uah.es

http://www.geogra.uah.es/web_11_cig/index.php

7th International Conference on Geomorphology - ANZIAG

Melbourne (Austrália) – 7 a 12 de julho de 2009 – Realização ANZIAG

Informações: <http://www.geomorphology2009.com>

III Congresso Internacional de Educação - Educar Na e Para a Diversidade

Data/Local:

Dias: 06, 07 e 08 de Novembro/08

Orleans Tênis Clube - Rua Aristiliano Ramos - Centro - Orleans, SC

Informações: Telefone: (48) 3466-0192

www.unibave.net/congresso

congresso@unibave.net

10th International Coastal Symposium, ICS 2009.

ICS 2009 13-18 of April 2009

<http://e-geo.fcsh.unl.pt/ICS2009/index.html>
